

Unidades prosódicas – sílaba e acento – no processo de aquisição da linguagem

Giovana Ferreira Gonçalves Bonilha – UFSM
gfgb@terra.com.br

O processo de aquisição de unidades prosódicas, como a sílaba e o acento primário, tem sido o foco de pesquisas nas mais diversas línguas, sendo, basicamente, todos os trabalhos desenvolvidos sob uma perspectiva gerativa. Dentre os modelos teóricos usados, a Teoria da Sílaba, a Fonologia Métrica e o modelo de Princípios e Parâmetros são efetivamente aqueles que foram mais utilizados. Mais recentemente, destaca-se também o uso da Teoria da Otimidade. Em relação à sílaba, a bibliografia é extensa, podendo ser referidos, por exemplo, os trabalhos de Bonilha (2000), Mezzomo (1999, 2004) e Ribas (2002, 2006), entre outros; tais trabalhos descrevem e analisam a aquisição de diferentes constituintes silábicos do português. Já quanto à aquisição do acento primário, o único trabalho já realizado que se dedica a essa discussão de forma mais exaustiva é a pesquisa de Santos (2001). Tais pesquisas, no entanto, pouco evidenciaram a relação existente entre essas duas unidades prosódicas, pois fundamentam-se, essencialmente, em dados transversais e, muitas vezes, em propostas teóricas distintas. Este trabalho busca resgatar o percurso dos estudos sobre aquisição prosódica do português, evidenciando a contribuição dada por diferentes modelos teóricos e apontando novos caminhos de análise, como o papel da frequência de tipos e tokens e o dinamicismo de modelos conexionistas. Com base nos dados de um sujeito longitudinal, falante do português brasileiro, com idade entre 1:0 e 4:0, analisados pela Teoria da Otimidade Conexionista (COT), será evidenciada a interação entre aquisição do padrão acentual e aquisição segmental, bem como entre aquisição do padrão acentual e aquisição da estrutura silábica. A análise via COT possibilita expressar a riqueza do input e o papel da frequência no processo de aquisição da linguagem.